CÂMARA MUNICIPAL DE LAVRAS

Ata da Terceira Reunião Extraordinária do Quarto Período de Reuniões da Câmara Municipal de Lavras, da Sessão Legislativa de 2003. *Aos Dez dias do ano em curso reuniram-se no "Plenário Dr. Orlando Haddad", os vereadores:* ***Paulo Antônio Cerqueira*** *(Presidente);* ***Sebastião dos Santos Vieira*** *(Vice Presidente);* ***Álvaro Eustáquio Pedrosa*** *(1° Secretário);* ***Teresa Anete Fernandes Celani*** *(2° Secretário);* ***Wladimir Luz Andrade*** *(1° Tesoureiro);* ***Antônio Marcos Possato; Daniel Costa; Edson Alves de Abreu; Ennio Mendes de Siqueira; Evandro Castanheira Lacerda; Hélio Mateus da Silva; José Eugênio de Oliveira; Luiz Antônio de Bastos Andrade; Maria Elizabete Fernandes Ciociola e Vicente Naime.*** *Não compareceram a reunião os vereadores* ***Anderson Marques e Antônio Carlos Nogueira.ORDEM DO DIA: PROJETO COM PEDIDO DE VISTA: Projeto de Lei 004/03 (Autoria do Chefe do Executivo)*** *"Descaracteriza de área verde imóvel que menciona, situado no Distrito Industrial, para uso industrial e dá outras providências". O vereador Luiz Antônio de Bastos Andrade disse que não assinaria a convocação, em virtude da mesma ter sido solicitada somente para a votação de outro projeto, o mesmo dizendo o vereador Ennio Mendes de Siqueira. O presidente explicou que a convocação realmente havia sido para discutir a questão do projeto da saúde, mas que o vereador Marcos Possato havia solicitado a ele, que colocasse na pauta o projeto de lei 004/03, tendo em vista o parecer do assessor jurídico. O vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa disse que havia recebido um telefonema de Campo Belo, onde um vereador o havia informado que estava em tramitação a doação do terreno para a empresa Promais, e que ele dizia aquilo não em forma de pressão, mas sim dizendo em forma de comunicação. O vereador Marcos Possato disse que havia recebido uma solicitação do Prefeito Municipal para que o mesmo comparecesse com urgência em seu gabinete e lá chegando encontrou-se com a esposa do Sr. Júlio César Teixeira e disse que a mesma estava bastante apreensiva, já que a pressão que a Câmara de Campo Belo e o Prefeito daquela cidade estavam fazendo para*

que a empresa fosse para aquela cidade era muito grande. Disse que ela esteve reunida com o prefeito de Campo Belo e os vereadores, e a sua preocupação era de que eles aprovassem o projeto antes de Lavras, e afirmou que o prefeito Carlos Alberto a deixara a vontade já que o projeto estava na Câmara há sessenta dias. O vereador Marcos Possato solicitou a todos que pensassem somente na cidade, afirmando que a Lavras iria perder a fábrica que geraria mais de trinta empregos diretos e quinhentos indiretos e que seria um grande incentivo ao produtor de milho. Disse da importância da amiréia, afirmando que ela iria substituir a soja na ração e que o momento era de se pensar no futuro, nos desempregados e na cidade, pedindo ao Presidente que tentasse interferir junto à bancada, já que se a fábrica fosse para Campo Belo seria uma situação vexatória para a Câmara Municipal. Disse que tinha certeza de que a bancada da oposição não iria obstruir e que por aquele motivo havia solicitado que fosse iniciada a votação naquele dia, para garantir que Lavras iria doar o terreno. Finalizou dizendo que a situação era séria e que se todos fossem verificar o que era prometido a nível nacional, tudo iria parar, dizendo que iria votar a favor e solicitando o apoio de todos os 17 vereadores. A Vereadora Maria Elizabete Fernandes Ciociola disse que concordava em parte com o vereador Marcos Possato, quando ele dizia que era uma coisa séria e que por isto mesmo, é que eles estavam lutando daquela maneira, e que eles não estavam lutando em vão. Disse que era um desrespeito ao Legislativo, a população e que se tratava de invasão de terra pública e que o fato de envolver amigos do prefeito, que eles não tinham nada a ver com aquilo e que aquela questão de amizade pertencia à ordem particular. Disse que não estavam obstruindo a votação, mas que queriam que a posição do Codema, enquanto conselho, fosse respeitado. Disse que quanto a emprego, era muito interessante àquela defesa, já que quando eles foram ao local, viram que quem estava trabalhando era gente de fora e que a empresa que iria construir era de fora, e que em conseqüência não retiraria o seu pedido de vista. Disse que o jornal Tribuna de Lavras havia publicado um artigo extremamente

errôneo, e que eles haviam solicitado um direito de resposta e que o mesmo não havia sido concedido, e que eles iriam pagar o jornal para terem o direito, dizendo que eles queriam que a publicação fosse feita antes que o texto fosse votado, já que as pessoas de Lavras deveriam ser informadas da verdade e não com artigos que não dizem a verdade da forma clara como ela era. O vereador Ennio Mendes de Siqueira disse que se o prefeito estava preocupado em dar empregos para lavrenses, porque havia trazido de Belo Horizonte um substituto para o ex-secretário de finanças José Carlos Pinto Coelho. Disse que o direito de pedido de vista da Vereadora Maria Elizabete Fernandes Ciociola deveria ser mantido e que se caso fosse derrubado, a Câmara teria o seu prestígio abalado. Disse que jamais esta indústria iria para Campo Belo. O vereador Evandro Castanheira Lacerda disse que a posição da bancada da oposição já estava definida e que as discussões estavam extremamente desgastantes. Disse que não fazia diferença a oposição votar contra e que se a empresa fosse para Campo Belo,o povo iria reconhecer de quem seria a culpa. Disse que se a empresa desse os empregos prometidos, ótimo para quem havia votado a favor e se não gerasse os empregos prometidos, ótimo para quem havia votado contra. O que não poderia acontecer era a bancada da oposição ficar segurando e jogando para outras reuniões e que todos os pareceres já estavam prontos e documentados, dizendo que respeitava todos os três vereadores da oposição. Disse que já havia sido informado por pessoas da Ufla de que o mesmo iria perder votos por votar a favor do Prof. Júlio César Teixeira, mas que também iria ganhar votos das pessoas que procuram emprego. Disse que o PT nos dias de hoje estava fazendo exatamente tudo o que o ex-presidente Fernando Henrique Cardoso havia feito no passado e que o partido era uma continuação de Fernando Henrique, finalizando dizendo que a população iria julgar as decisões. O vereador José Eugênio de Oliveira, disse que a ordem deveria ser colocada, já que a reunião estava uma bagunça. Disse que tinha o maior orgulho de votar naquele projeto, já que Lavras estava precisando de empregos e indústrias. Falou ainda que estava

muito preocupado com o posicionamento dos vereadores Ennio, Beth e Chacrinha e que o PT havia pregado a vida inteira menos impostos, geração de empregos, etc. Disse que ficava surpreso com o que a vereadora Maria Elizabete Fernandes Ciociola estava fazendo, principalmente na qualidade de vereadora do PT, sendo interrompido por ela, que disse que o assunto em discussão não era o PT. O Vereador José Eugênio de Oliveira disse que Ennio, vereador do povo, seria questionado pelo povo da zona norte e que o vereador Chacrinha deveria ter questões alheias ao seu conhecimento, já que estava votando contra agricultores. Disse que havia pesquisado com um grande empresário produtor de milho e que o mesmo estava satisfeito e havia elogiado muito a instalação da fábrica. Disse que era contra a atitude dos três vereadores, e que olharia no regimento interno e iria cobrar do presidente o cumprimento de prazo para pedidos de vista e que vencendo o prazo, os projetos deveriam ser liberados, quer queiram ou não. O Presidente disse que a prerrogativa dele era ampliar o pedido de vista, mesmo que estivesse no regimento e que ele poderia ampliar ou não os pedidos de vista. O vereador José Eugênio de Oliveira disse que estava chateado com o Presidente, pois por diversas vezes os colegas estavam falando com educação e eram interrompidos pelos vereadores Ennio e Beth e que aquilo deveria acabar e que o espaço para eles estava exagerado e que os direitos deveriam ser iguais. O Presidente disse que todos estavam vivendo a democracia e que todos tinham direito de voz e que a situação era apenas questão de ordem, dizendo que o que foi colocado tinha procedência e que as medidas iriam ser tomadas. O vereador Luiz Antônio de Bastos Andrade propôs que naquele dia poderia ser votado o parecer do assessor jurídico e o projeto poderia ser votado na reunião ordinária de terça feira. Disse que recebeu ligação de Campo Belo e o que estava sendo votado naquela cidade era a transformação de parte do parque de exposições em Distrito Industrial. Disse que todos sabiam que aquele projeto seria aprovado para a indústria ser instalada em Lavras, solicitando a todos que fizessem apenas a coisa certa. O Presidente propôs que a

votação fosse realizada no outro dia em reunião extraordinária a partir de 13h, solicitando a opinião de todos os vereadores, que concordaram, e ainda dizendo que toda a imprensa seria convocada. Em outra fala o vereador Evandro Castanheira Lacerda desculpou-se com os vereadores Ennio, Bete e Chacrinha. A vereadora Maria Elizabete Fernandes Ciociola disse que gostaria de realizar alguns comentários e que os fazendo, a estaria tranqüilizando em relação a sua proposta de ética e transparência na política e na vida. Pediu desculpas ao Presidente pelo que havia feito naquela reunião, afirmando que havia se excedido e que havia tumultuado a reunião e de forma proposital. Disse que estava defendendo a legislação e a legalidade e que as pessoas se levantavam, ficavam conversando com o presidente, num total desrespeito ao colega que estava se expressando. Disse que as regras que deveriam ser respeitadas, estavam constantemente sendo quebradas e que naquele dia, ela havia quebrado a regra e que ela se sentia no direito também de quebrar as regras. Pediu desculpas aos companheiros e disse que esperava que pudesse retomar outra vez a sua disciplina, coerência, ética e compromisso com uma casa que sabia respeitar a legislação. Disse que se falava era porque tinha compromisso com a democracia, com a construção de uma câmara que fosse transparente e que não estava falando coisas que eram imprecisas ou indevidas e que faria uso da palavra tanto quanto fosse necessário. Disse que tinha dúvidas em relação à soberania da Câmara. Disse que a câmara era soberana dentro da legalidade. Disse que se a empresa fosse para a Campo Belo seria uma vergonha, não para a Câmara, não para eles que eram taxados de oposição. Seria uma vergonha para o prefeito que havia permitido que uma terra pública fosse invadida, seria uma vergonha, pelo fato de que não havia sido cumprido o que havia sido pedido pelo Codema. A vergonha seria para quem não havia cumprido a legalidade. Indagou porque a empresa não procedesse à compra do terreno, já que se havia tanta pressa, o melhor caminho seria a compra. Disse que a Associação de Aposentados gerava muitos empregos em Lavras e que eles estavam solicitando uma

doação de terreno há muito tempo e que até aquele momento não haviam recebido uma resposta. Quanto ao Governo Lula, disse que alguns deveriam estudar mais e que alguns estavam falando da boca para fora, pedindo desculpas pelo desabafo e grosseria por estar falando daquela forma e que eles não sabiam o programa que estava sendo desenvolvido no governo federal e que quando não se sabia, era melhor calar a boca, e que a resposta viria, senão neste ano, daqui a quatro anos. ***PROJETO QUE DEU ENTRADA: Projeto de Lei nº 013/03 (Autoria do Chefe do Executivo)*** *"Altera a redação da alínea "g" do inciso IV do art. 4º da lei 1865, de 20/06/1991, que define funções e composição do Conselho Municipal de Saúde do Município de Lavras". O referido projeto passou pelas comissões permanentes que deram parecer pela competência e aprovação. O referido projeto foi aprovado a unanimidade e determinado para Ordem do Dia da próxima reunião para primeira discussão e votação. A vereadora Maria Elizabete Fernandes Ciociola disse que foi procurada por uma senhora que a indagou a respeito do que estava acontecendo em relação a Crediacil e que as coisas estavam acontecendo por lá de uma forma indevida, segundo a informante, solicitando do Presidente qual o posicionamento que os vereadores deveriam ter. O Presidente disse que a estaria informando no outro dia sobre maiores detalhes, após consultar o assessor jurídico. O vereador Álvaro Eustáquio Pedrosa falou sobre os aumentos abusivos que a Cemig estava repassando aos consumidores e que havia ficado admirado do Presidente da República saber dos aumentos da energia apenas pela televisão. A vereadora Maria Elizabete Fernandes Ciociola disse que o presidente estava amarrado pelas indicações que foram feitas pelo ex-presidente junto às agências, e que todos tinham que fazer uma força muito grande para que os presidentes das associações fossem demitidos, porque se aquilo não acontecesse, eles iriam continuar aumentando e sem comunicar ao Presidente da República. Exemplificou que um poço de petróleo havia sido descoberto no Brasil e que tornaria o país independente na produção de petróleo e a descoberta foi divulgada a sociedade sem ser transmitida ao*

Presidente. O Presidente da Câmara, disse que na reunião de terça feira, iria receber a visita de representantes do Sind-Ufla, uma representante da Dra. Zilda Youssef, uma associação que havia sido requerida pela vereadora Maria Elizabete Fernandes Ciociola. Solicitou aos vereadores os nomes da homenageadas para festa Mulher Destaque e Dia da Enfermeira. Não havendo mais nada a ser tratado, o vereador 1º Secretário procedeu a chamada nominal dos vereadores e o Presidente em nome de Deus encerrou a reunião.

Paulo Antônio Cerqueira
Presidente

Álvaro Eustáquio Pedrosa
1º Secretário